

ERICH MUHSAM E A REPÚBLICA DOS CONSELHOS OPERÁRIOS

Roland Lewin

Primeiramente, Muhsam foi um agricultor dotado de um sentido pronunciado para a provocação, associado a uma considerável dose de humor. Freqüentador dos cafés libertários, aí eram apreciados os seus poemas cáusticos. Escritor e jornalista de combate, várias vezes em conflito com as autoridades por causa da sua liberdade de palavra, a sua preferência recaía sobre os acontecimentos da vida cotidiana. A sua existência “de fora” como então se dizia, em França, levaram-no segundo testemunhos da época a interessar-se em primeiro lugar pelos “marginais”: desempregados, perseguidos pela justiça. Um dos seus ensaios é consagrado à homossexualidade. Mas este literato é também um homem de ação confiante nas virtudes do “detonador”. Condenado a 15 anos de prisão pela sua participação na República dos conselhos de Munique, libertado 5 anos depois, foi uma das primeiras vítimas do regime hitleriano ao qual se tinha oposto desde o início com energia e lucidez.

Erich Muhsam nasceu em 6 de abril de 1878, em Berlim, de uma família judia. O seu pai era farmacêutico. Desde os seus estudos secundários em Lubeck, que manifestava o seu espírito de revolta e o seu sentido crítico publicando num jornal social-democrata da cidade vários artigos anônimos sobre a vida no internato. Foi expulso do colégio por atividades “socialistas”. Após ter concluído o seu “bacharelado” foi algum tempo aprendiz e depois auxiliar de farmacêutico.

Depressa travou conhecimento com Gustav Landauer e associou-se com ele nas atividades da “Nova Comunidade”, um grupo literário

liberal que exerceu daí em diante grande influência sobre a vida intelectual alemã. Fez algumas viagens à Suíça, Áustria, Itália e França. Em 1909 instalou-se em Munique onde ganhou a sua vida colaborando em diversos jornais, nomeadamente no *Jugend* e no *Simplicissimus*. No mês de Abril de 1911 funda a revista mensal *Kein* que mantém até a guerra e onde publica uma nova série de novembro de 1918 a abril de 1919.

Em janeiro de 1918, no momento da greve desencadeada em toda a Alemanha pelos operários das fábricas de munições em manifestação contra a guerra, Muhsam discursa em Munique para os trabalhadores das empresas *Krupp*. Para além disso, recusou-se a inscrever-se no serviço auxiliar patriótico que acabava de ser instaurado. A polícia deteve-o e colocou-o em regime de residência vigiada. Libertado no dia 05 de novembro, fez nos dias seguintes discursos pacifistas nas casernas de Munique.

Depois da proclamação da República da Baviera e da constituição do conselho dos operários, dos soldados e dos camponeses foi um dos partidários mais ativos do “poder dos conselhos” e combateu afincadamente o regresso ao antigo parlamentarismo. Em 07 de dezembro, 400 homens conduzidos por Muhsam, Rudolf Hegelhofer, um dos principais responsáveis pela sublevação de Kiel ocupam as sedes da imprensa em Munique. Eisner intervém pessoalmente em plena noite, para fazer cessar a ocupação. A operação prosseguiu então no ministério do interior, onde exigiam a sua demissão ao ministro social-democrata Auer. Mas são dispersados

pelas tropas governamentais. Em 10 de janeiro de 1919 reaceando perturbações por ocasião das eleições legislativas, Eisner manda deter Muhsam e outros onze militantes do conselho operário revolucionário e do KPD¹, porém uma manifestação obriga-o a libertá-los.

Um dentre eles, o comunista Max Levien, que aderira também ao conselho operário revolucionário animado por Muhsam é de novo detido em princípios de fevereiro por um discurso pronunciado no conselho central em que apelou para a luta decisiva contra a burguesia. É citado contra ele um antigo artigo do código penal sobre a “excitação”. Três delegados do conselho operário revolucionário (RAR), entre os quais Landauer e Muhsam, dirigem-se ao ministério da justiça para obter a sua libertação ameaçando com uma manifestação de massas. É libertado no mesmo dia 09 de fevereiro e participa imediatamente numa reunião do RAR destinada a organizar a manifestação. Sob proposta de Landauer, o RAR dirige-se, com a bandeira vermelha à frente, para o teatro onde o conselho geral delibera, sobre as decisões a fazer abrogar o artigo sobre a “excitação”. A reunião será agitada e no momento em que o RAR e os comunistas reclamam para que se junte às palavras de ordem da manifestação, a demissão de certos ministros e a não convocação da Assembléia Nacional, os socialistas majoritários deixaram a sala. São imediatamente substituídos pelos “homens de confiança”² das empresas de

¹ KPD – Partido Comunista Alemão, dissidência do USPD – Partido Social Democrata Independente da Alemanha, que por sua vez é dissidência do SPD – Partido Social-Democrata da Alemanha. (Nota dos editores).

² Operários designados pelos sindicatos para serem a correia de informação entre o que se passava nas fábricas e o sindicato. Com o processo de ascensão das lutas operárias, durante a revolução alemã, de 1918 a 1921, estes “homens de confiança” foram catalisadores na formação de vários conselhos dentro das fábricas

Munique e ficou decidida a importante manifestação de 16 de fevereiro.

No início de abril, os conselhos operários de Augsburg desencadeiam uma greve política com as seguintes palavras de ordem: ditadura ilimitada do proletariado, criação de uma república dos conselhos, aliança com a Rússia e com a Hungria soviética, ruptura das relações com o governo central de Berlim, formação de um exército revolucionário. Muhsam é dos instigadores da greve.

Várias cidades da Baviera seguem o movimento. Em Munique, Muhsam é dos que intervém com mais determinação para incitar à proclamação da república dos conselhos da Baviera, na noite de 6 para 7 de abril. Segundo as memórias do social-democrata Niekisch, que então presidia o conselho central (pediria a demissão nesta sessão e foi substituído por Ernest Toller), Muhsam propõe-se como delegado do povo para os negócios exteriores. Não é aceito por Landauer, o que não o impede de apoiar calorosamente este último para a delegação da educação.

Em 13 de abril ao longo do Putsch social-democrata Muhsam é preso juntamente com alguns delegados do povo e é conduzido à prisão de Ebrach, próximo de Bamberg. Esta detenção evita certamente que tivesse sido abatido no 1 de maio. O processo de Muhsam e dos seus doze camaradas teve lugar em julho em Munique. Defende-se de modo corajoso e sarcástico. O tribunal militar condena-o a 15 anos de prisão. É detido em Ansbach e depois em Niederschonenfeld. Durante o período da sua prisão, escreve uma “*Homenagem a Landauer*”, poemas, e seu drama “*Judas*” que figuraria no repertório de *Piscator*.

Muhsam, que chegou a se dizer bolchevique, acreditava que a revolução de outubro reconciliaria o

e em não raras vezes contra os sindicatos. (Nota dos editores)

marxismo e o anarquismo. Em 1920, escreveu: “As Teses práticas e teóricas de Lênin sobre a realização da revolução e as tarefas comunistas do proletariado deram à nossa luta uma nova base... não existirão obstáculos intransponíveis para a unificação do proletariado revolucionário”. O esmagamento de Kronstadt e da Makhnovtchina destroem as suas esperanças. Mas até o fim de sua vida esforçou-se por unir a ação dos anarquistas e dos marxistas revolucionários contra a burguesia e o nazismo.

Foi libertado em 02 de dezembro de 1924, por ocasião de uma medida de anistia destinada a pôr em liberdade um certo Adolf Hitler. No dia seguinte, milhares de operários esperaram-no na estação. Durante 06 meses percorreu a Alemanha e falou a favor dos prisioneiros políticos. Ocupou-se a seguir de casos individuais, em particular do caso do militante comunista Max Holz condenado à prisão perpétua. Participou também na campanha a favor de Sacco e Vanzetti. Em outubro de 1926 funda a revista mensal *Fanal* que dura até 1931. Cria igualmente a sua própria casa editorial e publica várias obras: as suas recordações sobre a *República dos Conselhos*, uma nota aos seus encontros literários, um ensaio sobre o anarquismo comunista.

Até o aparecimento do III Reich participa em numerosos motins contra o nazismo. Em 28 de fevereiro de 1933, algumas horas antes do incêndio de Reichstag, foi de novo detido quando se preparava para abandonar a Alemanha. Passa por várias prisões hitlerianas antes de chegar ao campo de concentração de Oranienburg. É enforcado pela SS na noite de 9 para 10 de julho de 1934. Os nazis dizem que se suicidou, mas vários testemunhos provam que foi friamente assassinado.

No dia de seu funeral, 16 de julho, a sua mulher refugia-se na Tchecoslováquia. Alguns meses mais tarde, é convidada para ir à Rússia para onde leva todos os manuscritos de Muhsam, pois lhe prometem uma edição das suas obras completas. Os documentos foram recheiar os arquivos soviéticos e a censura somente autorizou o aparecimento de alguns poemas e recordações literárias. Quando das purgas stalinistas, em 1936, Zensl Muhsam foi detida e condenada a oito anos de trabalhos forçados e foi deportada. Seria libertada 15 anos mais tarde, doente e começando a perder a razão, e enviada para a Alemanha do Leste. Morreu em Berlim-Leste em 10 de março de 1963.

A maior parte das informações citadas foram extraídas da biografia de Erich Muhsam, feita por Roland Lewin.